



Descrição dos níveis de produção dos rebanhos de búfalas leiteiras das regiões Norte e Nordeste

Amanda Matheus Camargo Ferreira¹; Cintia Righetti Marcondes²; Luciana Gatto Brito³; Cícero Mendes da Costa⁴; Maria Vanderly Andréa⁵; Daniele Ribeiro dos Santos⁶; Gerson Cota Mota⁷; José Ribamar Felipe Marques⁸

¹Aluna de Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, amanda.camargoferreira@gmail.com;

²Pesquisadora, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

³Pesquisadora, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁴Assistente, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁵Professora, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA.

⁶Aluna de Graduação em Zootecnia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA.

⁷Técnico Agrícola, Associação Rural da Pecuária do Pará, Belém, PA.

⁸Pesquisador, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

Estatísticas oficiais brasileiras revelam que o rebanho de búfalos apresentou, dentre as espécies domésticas, crescimento mais expressivo entre os anos de 2010 e 2011 (aumento de 7,8%), sendo as regiões Norte e Nordeste as responsáveis por concentrar o maior efetivo. Possivelmente, este crescimento deve-se a alguns fatores, tais como, o fácil manejo do rebanho, a maior resistência da espécie, além da maior utilização do leite de búfala na fabricação de derivados, no entanto, poucos estudos são direcionados a esta espécie. Em relação ao melhoramento genético, há uma demanda da classe produtora de búfalos por animais superiores, e, por esta razão desde 2007, a Embrapa vem desenvolvendo um projeto nacional em 18 fazendas dos Estados do Pará (PA), Bahia (BA), Rio Grande do Sul e Rondônia (RO) para que, futuramente, a espécie possa alçar um salto qualitativo significativo na produção de leite e carne. Este estudo teve a finalidade de descrever os níveis de produção de leite de rebanhos bubalinos de fazendas parceiras do referido projeto das regiões Norte e Nordeste. Coletas de dados mensais nas fazendas dos Estados do PA (265 controles), BA (311 controles) e RO (245 controles) foram registradas em planilhas de campo e armazenadas em arquivo de dados, em Excel, para análises futuras, contendo: identificação e pesagens da fêmea e do bezerro, sexo da cria, data do parto, peso do leite (kg), tempo de ordenha e demais observações pertinentes. As Estatísticas Descritivas foram calculadas por meio do programa SAS for Windows. No total, foram estudadas 821 lactações de 635 búfalas, nascidas entre 1990 e 2007. A média geral da produção de leite ajustada para 305 dias (PL305) das fazendas da BA foi igual a 2.555,7 kg (n=220), em RO igual a 1.691,3 kg (n=199), e no PA 1.460,8 kg (n=216). A média do peso de nascimento (PN) entre os sexos foi semelhante no PA e na BA (38 kg) e em RO, igual a 41 kg. A idade média das búfalas ao parto foi inferior em RO (igual a 1.747 dias ou menos de cinco anos) quando comparada à BA (2.968 dias) ou PA (3.212 dias), ambos acima de oito anos de idade. O coeficiente de variação (CV) da PL305 na BA foi de 30,84%, no PA 22,53% e em RO 18,08%. A produção leiteira nas fazendas do Nordeste mostrou-se superior ao observado na região Norte, e em relação à média da PL305 nacional, que é em torno de 1.863,5 kg. Há variabilidade nos rebanhos para ser trabalhada no projeto, e ações de melhoria da qualidade do controle zootécnico devem ser frequentes e estimuladas.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa (02.07.07.009.00.00).

Área: Genética Animal/ Reprodução Animal/ Sanidade Animal/Melhoramento Animal